

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
EDUCAÇÃO FÍSICA

PAULIE NATALIE DOS SANTOS MOREIRA

A REPRESENTAÇÃO DO FUTEBOL FEMININO NA MÍDIA E IMPLICAÇÕES PARA
AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Vitória - ES

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
EDUCAÇÃO FÍSICA

A REPRESENTAÇÃO DO FUTEBOL FEMININO NA MÍDIA E IMPLICAÇÕES
PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Artigo apresentado como Trabalho de conclusão de curso, requisito parcial para obter aprovação na disciplina TCC III de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.

Orientadora: Profa. Dra. Erineusa Maria da Silva

Vitória - ES

2022

PAULIE NATALIE DOS SANTOS MOREIRA

A REPRESENTAÇÃO DO FUTEBOL FEMININO NA MÍDIA E IMPLICAÇÕES
PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, requisito parcial para obter aprovação na disciplina TCC III de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.

Aprovado em 16 de Agosto de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Erineusa Maria da Silva
Universidade Federal do Espírito Santo

Profa. Dra. Elda Alvarenga
Prefeitura Municipal de Vitória/ES

Profa. Dra. Ana Claudia Silvério Nascimento
Universidade Federal do Espírito Santo

Agradecimentos

Agradeço a sabedoria e a iluminação dos caminhos proporcionada por Buddha. Aos meus amigos e amigas da Universidade pelo genuíno apoio, companheirismo e incentivo. À professora orientadora, Erineusa, e aos docentes da Universidade Federal do Espírito Santo pelo apoio, pelo conhecimento proporcionado e pela perseverança.

À banca avaliadora pela contribuição com o meu trabalho.

À minha mãe, Elizangela Raquel, e ao meu pai, Paulo Henrique, pelo apoio estrutural. À Chica (in memorian), pela pureza de seu coração, e por ter sido a melhor companheira de vida.

À minha avó materna Ormi da Penha (in memorian), minha avó paterna, Emília, pelos cuidados e pelos ensinamentos.

À minha irmã, Taíssa, e ao meu irmão, Lucas, pelos momentos de fraternidade. À todas as minhas tias e a todos os meus tios, às minhas primas e aos meus primos, e aos demais familiares. Aos funcionários da Universidade Federal do Espírito Santo, pelo grandioso trabalho em manter a universidade sempre funcionando.

Às minhas colegas do grupo de pesquisa NUPEGES, pelos conhecimentos compartilhados e pelo apoio mútuo.

Aos meus psicólogos, que me auxiliaram no cuidado da minha saúde mental.

Há coisas na vida que não podemos explicar
Em um piscar de olhos tudo pode mudar
Apenas aprecie as pequenas coisas
Porque você nunca sabe o que o amanhã traz.
(Steve Garrigan)

RESUMO

Esse artigo analisa as implicações do tratamento do futebol feminino pela mídia em relação à prática do futebol por meninas no contexto das aulas de Educação Física, por meio de uma pesquisa de revisão bibliográfica. Utilizamos como dados os artigos publicados que se relacionassem ao nosso objeto de estudo. Para tal, realizamos buscas nas plataformas Google Acadêmico e Scielo de artigos com os seguintes descritores: "futebol feminino", "futebol feminino (AND) escola", "futebol feminino (AND) mídia". Após análise dos resumos selecionamos 14 artigos, que se relacionavam com o nosso objeto de estudo. A pesquisa realizada apresentou uma contextualização das possibilidades de implicações do tratamento das mídias, em relação ao futebol feminino brasileiro, no contexto escolar das aulas de Educação Física. Verificou-se, no entanto, poucos resultados encontrados que tratassem indiretamente sobre as temáticas de mídia e escola e implicações sobre a prática do futebol por meninas e uma ausência de resultados que abordassem diretamente nosso objeto de pesquisa. Por não terem sido encontrados estudos que direcionassem uma relação ou implicação entre esses elementos, percebe-se que esse campo de estudo ainda é lacunar.

Palavras-chave: Futebol Feminino; Mídia; Educação Física Escolar.

ABSTRACT

This article seeks to analyze the implications of the treatment of women's football by the media in relation to the practice of football by girls in the context of Physical Education classes, through a literature review research. We used as data published articles that were related to our object of study. To this end, we searched the Google Scholar and Scielo platforms for articles with the following descriptors: "female football", "female football (AND) school", "female football (AND) media". After analyzing the abstracts, we selected 14 articles, which were related to our object of study. The research carried out presented a contextualization of the possibilities of implications of the treatment of the media, in relation to Brazilian women's football, in the school context of Physical Education classes. However, few results were found that dealt indirectly with the media and school themes and implications on the practice of soccer by girls and an absence of results that directly addressed our research object. As no studies were found that addressed a relationship or implication between these elements, it is clear that this field of study is still lacking.

Keywords: Women's Football; Media; School Physical Education.

RESUMEN

Este artículo pretende analizar las implicaciones del tratamiento del fútbol femenino por parte de los medios de comunicación en relación con la práctica del fútbol por parte de las niñas en el contexto de las clases de Educación Física, a través de una investigación de revisión bibliográfica. Utilizamos como datos artículos publicados que estuvieran relacionados con nuestro objeto de estudio. Para ello, buscamos en las plataformas Google Scholar y Scielo artículos con los siguientes descriptores: "fútbol femenino", "fútbol femenino (Y) escuela", "fútbol femenino (Y) medios de comunicación". Tras analizar los resúmenes, seleccionamos 14 artículos, que estaban relacionados con nuestro objeto de estudio. La investigación realizada presentó una contextualización de las posibilidades de implicaciones del tratamiento de los medios de comunicación, en relación con el fútbol femenino brasileño, en el contexto escolar de las clases de Educación Física. Sin embargo, se encontraron pocos resultados que trataran indirectamente los temas y las implicaciones de los medios de comunicación y la escuela en la práctica del fútbol por parte de las niñas y una ausencia de resultados que abordaran directamente nuestro objeto de investigación. Como no se encontraron estudios que abordaran una relación o implicación entre estos elementos, es evidente que este campo de estudio sigue siendo deficitario.

Palabras clave: Fútbol femenino; Medios de comunicación; Educación física escolar.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
2.1	COMPREENDENDO GÊNERO E NORMATIVIDADE	12
2.2	GÊNERO, FUTEBOL E A INVISIBILIZAÇÃO FEMININA	14
2.3	O PAPEL DA MÍDIA DA INVISIBILIZAÇÃO DO FUTEBOL FEMININO	16
3	METODOLOGIA	19
4	ACHADOS DA PESQUISA	21
4.1	ANÁLISE DE RESULTADOS	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
6	REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte bastante popular no Brasil, considerado por muitas pessoas uma paixão nacional. Apesar do apelo popular e dos muitos avanços que tivemos nos últimos anos, o futebol no contexto feminino ainda enfrenta uma dura realidade: a invisibilidade. O futebol, por muito tempo, foi proibido de ser praticado pelas mulheres, com a justificativa de que a prática não fazia parte da natureza da mulher, por ser considerado um esporte violento, além de outras justificativas relacionadas com a preservação do corpo e da fertilidade. Essas justificativas estiveram fundamentalmente relacionadas a uma visão do papel social da mulher voltado apenas para a maternidade. Por volta da década de 1940, o Conselho Nacional de Desportos estabeleceu uma legislação, em que previa a proibição na participação das mulheres em vários esportes para além do futebol, o decreto-lei 3.199 de 14 de abril de 1941, no artigo 54, “às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo para esse efeito o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país” (Brasil, 1941).

Essa ideia construída socialmente também aparece nos levantamentos da pesquisa de Martins e Moraes (2007), a respeito do contexto histórico do futebol e sua relação com as temáticas de gênero, quando diz que:

[...] identificamos na história do esporte que a atividade esportiva, enquanto símbolo de um imaginário de força, poder e músculo, se enquadraria como atividade masculina, portanto, a mulher deveria ser poupada deste possível processo de masculinização, ou seja, não deveria estar presente da mesma forma que o homem no mundo esportivo. Em decorrência deste conceito, notamos a pequena participação das mulheres e de um tratamento pela mídia que não é o mesmo dado aos homens (MARTINS; MORAES, 2007, p.70).

Essa proibição foi extinta no Brasil, no ano de 1979, mas seus impactos na vida esportiva feminina ainda são bastante presentes. A predominância masculina na prática do futebol é um dos fatores que demonstram os efeitos desse problema ainda na atualidade, conforme o pensamento de Goellner (2007),

Para as mulheres, em grande medida, é incentivado viver o espetáculo esportivo desde que não se deixe de lado, por exemplo, a graciosidade, a delicadeza e a beleza, atributos colados a uma suposta “essência feminina”. Argumentos como estes operam como mecanismos de exclusão e inclusão em diferentes modalidades esportivas, posicionam as mulheres, demarcam seus espaços de sociabilidade, pois insistem em afirmar que

determinadas atividades não são apropriadas aos seus corpos vistos, grosso modo, como de natureza mais frágil que os corpos dos homens (GOELLNER, 2007a, p. 184- 185).

No contexto escolar das aulas de Educação Física, essa predominância é bastante evidente e é uma das expressões das desigualdades de gênero nas relações sociais. Assim, é evidente também, partindo da afirmação de Furlan e Santos (2008) que existe uma invisibilidade gerada no futebol feminino, resultado das questões sociais relacionados à desigualdade de gênero, divisão de papéis sociais, estereótipos e violências direcionadas ao gênero feminino. Isso resulta na falta de representatividade no contexto do futebol e a ausência de figuras femininas no contexto popular e midiático do esporte promove, em uma geração de meninas, a falta de incentivo à prática.

Essa ausência e invisibilização normalmente leva a um problema nas relações de gênero no contexto escolar: a manutenção das desigualdades expressas pela divisão sexual no esporte e, conseqüente, diferença de tratamento entre os gêneros nas práticas corporais durante as aulas. Esse problema também reflete nas dificuldades relacionadas à docência em esportes coletivos como o futsal e futebol para turmas em todos os níveis de educação escolarizada.

A segregação social e política a que as mulheres foram historicamente conduzidas teve como consequência a sua ampla invisibilidade como sujeito. O saber reconhecia o universal como masculino; o feminino, quando considerado, constituía o exemplo do desviante, reafirmando o senso comum de inferioridade e subordinação do sexo feminino (FURLAN; SANTOS, 2008, p.32)

Diante desta problemática no campo social e da Educação Física, nosso objeto de estudo é a narrativa discursiva sobre o futebol feminino no contexto das mídias e as implicações disso para o contexto escolar. Nosso objetivo é analisar as implicações do tratamento do futebol feminino pela mídia em relação à prática do futebol por meninas nas aulas de Educação Física, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Especificamente buscamos: a) identificar pesquisas e literaturas que discutam sobre a análise das questões midiáticas de gênero no contexto do futebol feminino e relações com a prática do futebol por meninas nas aulas de Educação Física, no período de 2012 a 2022; b) analisar, a luz de uma pesquisa bibliográfica, as implicações das representações midiáticas sobre o futebol feminino para a prática desse conteúdo nas aulas de Educação Física no contexto escolar.

A aproximação a esse tema está relacionada fundamentalmente com a minha trajetória

com o esporte desde a infância, durante a qual me sentia discriminado e estereotipado por ser biologicamente considerado “menina”, para quem o futebol não era socialmente adequado, mesmo que eu não me identificasse com essa identidade de gênero. Já desde muito cedo percebia que esse ambiente era cercado de preconceitos, e as dificuldades para avançar na prática se dava, “muitas vezes, pela falta de incentivo, resultado das questões de gênero ali vividas”.

Ao longo da vida acadêmica no curso de educação física da UFES o interesse por esse assunto manteve-se constante, o que culminou em participar do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade “Nupeges”, um grupo interinstitucional, em que dentre as instituições participantes está a Universidade Federal do Espírito Santo. Esse grupo possui foco nos estudos de gênero e sexualidade e, por conseguinte, nas políticas públicas relacionadas a essa pauta. Nesse grupo pude me reencontrar com o tema futebol e gênero pela via da pesquisa acadêmica.

No âmbito acadêmico, o estudo referente a essa temática contribui para o avanço de pesquisas e análises de dados, além do fato de ser um assunto recorrente na sociedade, o que gera demandas para aprofundar em estudos na área de gênero e futebol no contexto escolar. A pesquisa realizada voltada à temática de gênero e futebol na relação com a docência e a formação proporcionam uma contribuição ao contexto geral acadêmico, urge salientar a necessidade desse tipo de pesquisa, em que se promove um destaque para a importância dessas questões.

No contexto social, o estudo das questões de gênero é importante para analisar as desigualdades presentes na sociedade, em relação aos papéis de gênero, violências, entre outros. Assim, pode-se promover proposições que abordam sobre essas questões e estabeleçam formas de superação para essas desigualdades.

Partimos da hipótese de que a narrativa discursiva associada ao futebol feminino na mídia brasileira, apesar dos avanços em relação a visibilidade das mulheres, mantém estereótipos e naturalizações a respeito do feminino no esporte que influenciam as percepções dos/as estudantes nas aulas de Educação Física. E que apesar disso, há poucos estudos que tratam desse objeto e temática no campo acadêmico.

Assim, no primeiro tópico deste artigo contextualizamos sobre a nossa perspectiva de gênero e acerca da relação entre as questões de gênero e a invisibilização do futebol feminino nos meios midiáticos. A seguir apresentamos uma revisão bibliográfica realizada e a metodologia utilizada para tal. E mais adiante, buscamos analisar os dados encontrados à luz do nosso objeto de estudo qual seja a narrativa discursiva sobre o futebol feminino no contexto das mídias e os impactos na socialização das crianças no âmbito das aulas de educação física, em relação à prática do conteúdo futebol.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 COMPREENDENDO GÊNERO E NORMATIVIDADE

Segundo Scott (1995), gênero é uma categoria relacional que indica por meio de desinências uma divisão dos nomes baseada em critérios tais como sexo e associações psicológicas, uma construção social com base nas masculinidades e feminilidades. Louro (2008) traz um pensamento acerca das construções e processos que se dão através do gênero e da sexualidade, em que ambos fazem parte de um processo indefinido.

A construção dos gêneros e das sexualidades dá-se através de inúmeras aprendizagens e práticas, insinua-se nas mais distintas situações, é empreendida de modo explícito ou dissimulado por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais. (LOURO, 2008, p. 2).

A ideia de construção histórica e social do gênero também é desenvolvida por Goellner (2013), quando afirma que essa construção pode ser notada na representação dos corpos, nas expressões, nos papéis definidos pela sociedade. A sexualidade é considerada um termo amplo que abrange várias terminologias, dentre elas orientação sexual, identidade de gênero, expressão de gênero, identidade sexual, entre outros. A sexualidade é considerada uma construção não linear, em que se elabora uma autopercepção, em meio a um processo histórico e cultural, das capacidades relacionadas ao sexo. Existem diferenças entre sexo e sexualidade, dentre as quais o sexo, que também é um termo amplo, quando relacionado à sexualidade, pode ser entendido como os prazeres e sensações do corpo, associado a sensualidade e ao desejo. O termo também pode ser visto, no sentido biológico, como um conjunto de disposições anatômicas e órgãos genitais, atribuídas a uma pessoa desde o seu nascimento, que não implica na definição de gênero.

A identidade de gênero é um termo que define a identificação de uma pessoa com um determinado gênero, sendo esse o mesmo ou oposto (esse sendo dentro de um espectro binário ou não-binário) ao atribuído a ela no nascimento, e designado socialmente, de forma com que não tenha uma relação com as características anatômicas, expressão de gênero e com a orientação sexual. Jaqueline Jesus (2012, p. 42) define a identidade de gênero como “[...] gênero com o qual uma pessoa se identifica, que pode ou não concordar com o gênero que lhe foi atribuído quando de seu nascimento”. Diferente da identidade de gênero, a identidade sexual é a forma como uma pessoa se percebe e se expressa referente à própria orientação sexual, e

como ela convive e torna pública a sua sexualidade. A princípio o modelo social considerado padrão historicamente é o heterossexual, desta forma a homossexualidade, bissexualidade, assexualidade, entre outras orientações são vistas socialmente como desviantes.

Judith Butler (2003) afirma que a sociedade define um padrão compulsório de uma cisheteronormatividade, como se apenas essas formas de sexualidades fossem aceitas. Assim, pela visão da sociedade o sujeito não pode ser nada além de homem ou mulher, e sendo assim a única forma aceita de afetividade seria entre um homem e uma mulher, o modelo heteronormativo.

A ideia central das autoras indica um consenso de que o gênero é construído social e historicamente, é visto como uma categoria de análise relacional, e diferente de sexo biológico, que é designado a partir do nascimento. Partindo desse contexto, em que a definição mais utilizada de gênero é a da construção social, considera-se que é um dos temas estudados na área de gênero e sexualidade, visando que esse estudo inicia inúmeras discussões importantes.

Diante da discussão sobre as relações de gênero é possível gerar a interpretação do impacto dos estereótipos de gênero sobre as mulheres que vivem das práticas corporais ditas “masculinas”, que fogem de um padrão normativo estipulado socialmente de feminilidade.

2.2 GÊNERO, FUTEBOL E A INVISIBILIZAÇÃO FEMININA

Analisando o futebol pelo meio popular não obtemos a ideia de especificidade que o esporte no contexto escolar proporciona. Existe uma diferença da forma como o esporte é abordado na cultura midiática popular, nos clubes de futebol, com um viés competitivo e mercadológico predominante e na escola, que também possui um aspecto competitivo característico de todo esporte, como conteúdo da Educação Física, entretanto com algumas diferenças. A prática esportiva na escola carrega a importância de abordar as questões do papel do esporte na escola, em sua especificidade, para além das técnicas, táticas e regras, por meio de uma abordagem pedagógica. Além disso, ao se pensar em como o esporte é abordado na escola por Santos e Piccolo (2011), com base nos estudos de Oliveira (2001) fazem a seguinte afirmação.

Para que o esporte seja modificado, é necessário enxergá-lo como instituição social que produz e reproduz um sistema de valores, mas é imprescindível afirmar a sua condição de produção humana, como algo passível de transformação, inclusive pela prática pedagógica (OLIVEIRA apud. SANTOS; PICCOLO, 2011, p. 73).

Nesse contexto, para que as práticas pedagógicas relacionadas aos esportes sejam transformadas, do ponto de vista da participação feminina, é necessário desenvolver uma intervenção no âmbito escolar que supere as desigualdades de gênero presentes. Em relação a essa análise, Junqueira (2012) desenvolve a relação da estrutura da normatividade social no ambiente escolar. Para ele,

A escola tornou-se um espaço em que rotineiramente circulam preconceitos que colocam em movimento discriminações de diversas ordens: classismo, racismo, sexismo, heterossexismo, homofobia e outras formas de gestão das fronteiras da normalidade fazem parte da cotidianidade escolar. Não são elementos intrusos e sorrateiros, que, além de terem entrada franca, agem como elementos estruturantes do espaço escolar, onde são cotidiana e sistematicamente consentidos, cultivados e ensinados, produzindo efeitos sobre todos/as (JUNQUEIRA, 2012, p. 66).

No que diz respeito à reprodução da normatividade no espaço escolar, Darido (2002) traz a problematização do tema em relação a como as meninas se comportam nas aulas de educação física, e como o ambiente é predominantemente masculino quando a prática é proposta pelos/as professores/as. Essa situação é também estudada por Generoso (2016), que

afirma que “Os próprios profissionais da educação física reproduzem e normatizam as práticas ligadas ao futebol como um esporte competido exclusivamente por homens”. O desenvolvimento da prática no âmbito escolar enfrenta dificuldades, devido ao preconceito que vai além de estereótipos relacionados à fragilidade feminina, existe também um histórico proibições e restrições. Isso resulta na predominância masculina nas práticas futebolísticas tanto no contexto geral, quanto no ambiente escolar, em que, assim, se perpetua a discriminação de gênero nessa prática (SOUZA JÚNIOR; DARIDO, 2002; VIANA, 2008). Alguns autores/as têm discutido a questão do futebol feminino na mídia e as implicações para o futebol na EF escolar. Segundo Morel e Mourão (2005), em uma pesquisa e leitura dos documentos do Conselho Nacional de Desportos (CND), sobre as diretrizes e a regulamentação dos esportes femininos constataram que:

A simples leitura desses documentos nos conduz a indícios de que a legislação esportiva explicitava uma distinção entre as atividades físicas a serem praticadas pelos homens e aquelas a serem executadas pelas mulheres, mesmo o esporte sendo dividido por sexo, culminando por viabilizar aos primeiros, maiores oportunidades de desenvolverem-se em destrezas físicas. Nesta leitura, evidencia-se a intenção de adaptar nossa juventude ao padrão de masculinidade e feminilidade vigente em nossa sociedade (MOREL; MOURÃO, 2005, p. 78).

Esse conceito aplicado à realidade do futebol feminino, implica numa série de questões relacionadas à invisibilidade, estigmas e estereótipos que são representados pelas mídias.

2.3 O PAPEL DA MÍDIA NA INVISIBILIZAÇÃO DO FUTEBO FEMININO

No que diz respeito a atuação das mídias, tomando a Teoria social crítica de Thompson (1990), Costa (1995) aborda a importância que o autor credita ao desenvolvimento dos meios de comunicação de massa, bem como a oportunidade do conceito de mediação da cultura moderna para análise do processo de atuação das mídias, que é tomado por Thompson (1990) como:

[...] o processo geral através do qual a transmissão das formas simbólicas se tornou sempre mais mediada pelos aparatos técnicos e institucionais das indústrias da mídia'. O desenvolvimento da 'mass media' está ligado ao surgimento do capitalismo e ao incremento dos meios técnicos relacionados à produção, transmissão e recepção de formas simbólicas. É extremamente relevante porque representa tanto uma transformação das próprias formas simbólicas quanto uma alteração dos contextos sociais dessas formas (COSTA, 1995, p. 144).

Dessa forma, pode-se analisar que a mídia atua como um agente massificador de conteúdos presentes na cultura popular. Thompson (2007), em seu trabalho desenvolvido no livro *Ideologia e cultura moderna* explica sobre o termo “forma simbólica”, no sentido de significar uma gama de variedade de fenômenos significativos, que são entendidos como desde comportamentos, gestos e rituais até expressões verbais, produções textuais, programas televisivos e produções artísticas. Assim, entende-se que as mídias de massa propagam e promovem uma alteração de elementos presentes nas ações, comportamentos, falas e manifestações sociais da cultura moderna.

Surdi (2009), em seu trabalho, *Algumas discussões sobre o esporte da mídia e o esporte na mídia*¹, desenvolveu um estudo baseado na produção textual de Betti (2001), que diz respeito a uma abordagem midiática voltada a interesses econômicos, políticos, sociais e ideológicos, em que o esporte é tratado como um *telespetáculo*; sendo a televisão o maior meio de comunicação em massa. Também podemos observar na atuação midiática sobre o futebol a existência da *monocultura esportiva*, segundo Surdi (2009) o futebol é visto como o principal esporte popular brasileiro, e muitas vezes, tratado pela mídia (principalmente pela televisão aberta), como se fosse o único esporte relevante na cultura popular. Isso se deve a vários fatores,

¹ Em relação ao termo *esporte das mídias*, este é utilizado no lugar de “esportes nas mídias”, por ter uma conotação diferente da proposta por Surdi (2009), cujo significado está vinculado a interesses econômicos, sociais, políticos e ideológicos.

dentre eles, o fator econômico de custo-benefício da modalidade esportiva, e pela forma como os recursos audiovisuais e publicitários são utilizados no futebol. Nesses, a manipulação das emoções é amplamente utilizada com a produção e disposição de imagens e vídeos sobre o conteúdo futebolístico, e geram uma *espetacularização* e descontextualização do esporte, diante de uma superficialidade difundida pela mídia televisiva, na qual os recursos visuais são facilmente captados e entendidos.

Diante dessa análise, em sequência ao estudo de Surdi (2009), é presente a ideia de um interesse econômico midiático, que visa o lucro como consequência da audiência. Além disso, a mídia passa aos telespectadores uma ideologia com um viés tradicional, como consequência da heteronomia proporcionada pelos meios midiáticos, perde-se o senso crítico e o poder de reflexão sobre perceber o que é bom ou não para si próprio.

Podemos observar que estas características possuem fatores que mostram o grande poder que as mídias detêm sobre as pessoas. As informações transmitidas para nós têm um caráter alienante e um interesse particular, seja ele econômico, político, social e outros que nos fazem pensar e agir de forma que eles querem. A reflexão crítica que devemos possuir deve nos proporcionar uma atitude também crítica, que nos possibilite não aceitar de forma simples e rápida as imposições consumistas e ideológicas que as mídias nos impõem diariamente (SURDI, 2009, P. 2).

Diante do que foi desenvolvido, a respeito do papel das mídias sobre o futebol, podemos observar o comportamento de espetacularização. Entretanto, quando observamos no âmbito do futebol feminino, esse fenômeno não acontece, ou se procede de uma forma diferente. A diferença de tratamento das mídias em relação aos gêneros é observada quando a um espaço é destinado a predominância, e a outro a invisibilidade. No caso em questão, o futebol feminino em detrimento do masculino, que, muitas vezes, é citado apenas como “futebol”, como se a versão masculina abrangesse uma ideia universal do esporte, como afirmado por Januário (2017). Dessa forma, a autora ao elaborar um estudo sobre essa temática, da invisibilidade do futebol feminino, desenvolve uma relação entre espaços de poder. Segundo a autora,

As masculinidades e as feminilidades são construídas simultaneamente em dois campos relativos às relações de poder: nas relações de homem com mulheres (desigualdade de gênero) e nas relações dos homens com outros homens (desigualdades baseadas em raça, etnicidade, sexualidade). E, por esses fatores, as características impostas ao feminino estavam tão distantes de arenas esportivas como a do futebol. Delimitar certos ambientes como impróprios para as mulheres é um claro

mecanismo de disciplina, coerção e poder (JANUÁRIO, 2017, p. 29).

No que diz respeito aos marcadores raciais, a autora afirma que a historicidade do futebol era pertencente a uma narrativa predominantemente branca e elitista. Mas, ao adentrar em camadas populares e na população negra, a presença feminina foi afastada, nesse período as mulheres participavam apenas como expectadoras, a justificativa do afastamento compunha da alegação de que “filhas de boa família não devem se misturar com jogadores de futebol”. A produção bibliográfica de Louro (1995) *Gênero, sexualidade e educação*, citada pela autora, contribui para a discussão realizada, acerca do papel da mídia enquanto instância social e processo pedagógico cultural, em que os grupos e sujeitos sociais podem ser tanto valorizados, quanto silenciados dependendo de qual posição estão inseridos. No caso de serem hegemônicos recebem mais atenção e importância dos meios midiáticos.

O processo de construção dos discursos midiáticos é mediado no social onde se repercute, interesses, lógicas e relações de poder. A construção de sentidos sobre esses discursos e as relações de gênero na sociedade contemporânea, por parte das instituições e fenômenos sociais, como é exemplo o futebol, terminam por atender ao senso comum e contribuindo para a permanência de estereótipos e silenciamentos (JANUÁRIO, 2017, p. 40).

Desse modo, diante das temáticas abordadas, é possível observar a discrepância de tratamento que a mídia esportiva possui ao produzir os conteúdos sobre o futebol feminino e o masculino. Essas desigualdades são amplamente representadas e refletidas nos portais de notícias, nas revistas, na televisão, e assim, contribui para a perpetuação da hegemonia masculina no âmbito do futebol.

3 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual buscamos identificar e analisar as produções acadêmicas que discutem sobre a relação entre a narrativa discursiva sobre o futebol feminino no contexto das mídias e os impactos na socialização dos/as estudantes no âmbito das aulas de educação física. Segundo Gil (2002, p. 44),

A pesquisa bibliográfica é a desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Neste estudo utilizamos como dados artigos publicados que se relacionassem ao nosso objeto de estudo. Para tal, realizamos buscas nas plataformas Google Acadêmico e Scielo de artigos com os seguintes descritores: “futebol feminino”, "futebol feminino (AND) escola”, “futebol feminino (AND) mídia”.

Na primeira busca mais geral, com os descritores "futebol feminino", no google acadêmico, encontramos 55 artigos. A seguir, a mesma busca foi realizada no Scielo, com os mesmos descritores, e com os filtros de ano (2012-2022), artigos de revisão e em português, e assim, foram encontrados 15 artigos. Sendo esses diferentes dos resultados que apareceram no Google Acadêmico.

A seguir buscamos aprofundar a nossa pesquisa acrescentando o termo escola, gerando o descritor “futebol feminino AND escola”, no google acadêmico, o que nos levou para um número de 32 trabalhos, sendo estes, em grande parte, os mesmos que apareciam na busca mais geral “futebol feminino”.

Na plataforma Scielo também foi feito esse procedimento com o descritor “futebol feminino AND escola”, e conseqüentemente, em sua maioria, os mesmos 15 artigos constaram em relação à primeira pesquisa.

Em relação à pesquisa com os descritores “Futebol Feminino AND mídia”, no Google acadêmico, foram encontrados 15 resultados, dentre esses apresentados, grande parte se encontrava na busca mais geral com o descritor “futebol feminino”. Enquanto na pesquisa realizada na Scielo com esses mesmos descritores, foi encontrado apenas 1 artigo.

Após a seleção de todos esses artigos, que foram organizados em um quadro, realizamos uma leitura mais detalhada a partir do resumo desses artigos e percebemos que apenas 4 se relacionavam à escola (quadro 1) e 10 abordavam a questão da influência da mídia (quadro 2)

como apresentado no tópico seguinte.

4 ACHADOS DA PESQUISA

No quadro 1 a seguir, apresentamos então os 4 artigos encontrados na pesquisa realizada no google acadêmico e Scielo e que tratam dos descritores “futebol feminino AND escola, objeto da nossa pesquisa, como segue:

Quadro 1- Artigos obtidos de pesquisa no Google acadêmico e Scielo com o descritor “futebol feminino AND escola”².

Nº	Título	Revista	Autor/a	Ano
1	Gênero no contexto da educação física escolar: Uma revisão de literatura.	Espacios	BARBOSA, Bruna Gisele; CRUZ, Gilmar de Carvalho; El TASSA, Khaled Omar Mohamad; JUNIOR, Nelson Princival; LUZ, Angelo Juliano Carneiro.	2018
2	Futsal Feminino na escola: uma revisão dos artigos publicados em português no período de 2010 a 2019.	Repositório Digital Unicesumar	BASSO, Diogo Augusto.	2021
3	Preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática.	Diálogos em Saúde	CAMINHA, Iraquitán de Oliveira; TEIXEIRA, Fábio Luís Santos.	2013
4	Revisão crítica da literatura brasileira sobre as coberturas jornalísticas esportivas do futebol feminino.	Movimento	FREITAS JUNIOR, Miguel Arcanjo de; GABRIEL, Bruno José; PAULA, Erica Fernanda de; PEDROSO, Bruno; PINTO, Maria Helena Baldani.	2022

² A ordem escolhida, para a organização dos elementos da tabela, foi alfabética pelo sobrenome do/a autor/a.

Fonte: produção do autor.

O texto 1, *Gênero no contexto da educação física escolar: Uma revisão de literatura*, artigo produzido pelos/as autores/as Nelson Princival Junior; Khaled Omar Mohamad El Tassa; Gilmar de Carvalho Cruz; Angelo Juliano Carneiro Luz; Bruna Gisele Barbosa, do ano de 2018, na revista *Espacios*. O texto analisa sobre as relações de participação de crianças e adolescentes nas aulas de Educação Física, em relação ao gênero. Por meio da revisão bibliográfica, a produção estuda as aulas mistas e a forma como a temática está crescendo e se tornando relevante nos espaços de discussão acadêmica.

O artigo 2, *Futsal Feminino na escola: uma revisão dos artigos publicados em português no período de 2010 a 2019*, publicado em 2021, do autor Diogo Augusto Basso, no Repositório Digital da Unicesumar. O artigo tem como objeto de estudo uma revisão de literatura sobre o futsal feminino, com o intuito de evidenciar os temas mais abordados, as principais referências a respeito da temática, e as questões que ainda não foram tanto exploradas no âmbito escolar. Os seguintes elementos foram apontados na pesquisa: autores/as; instituição de vínculo dos autores; país/estado da instituição de vínculo dos autores/as; formação do primeiro/a autor/a; ano de publicação; periódico de publicação; tema abordado; principais achados acadêmicos; e lacunas apontadas.

O estudo de Caminha e Teixeira, o texto 3, *Preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática*, publicado no ano de 2013, na revista *Diálogos em Saúde*. Assim, utilizou-se de três abordagens para distribuir e organizar os trabalhos realizados: histórica, pedagógica e psicossocial. O objetivo do estudo é fazer uma busca por condições de existência do estigma de gênero presente no contexto do futebol feminino, discutindo dentro dos aspectos socioculturais do texto. A produção encontra como formas principais de preconceito a segregação, cerceamento, erotização e vigilância sobre a identidade de gênero. A conclusão gerada pelo artigo foi que o preconceito vigente parte da ideia de fragilidade e incompetência, baseadas no discurso de diferenças biológicas entre os gêneros.

O texto 4, *Revisão crítica da literatura brasileira sobre as coberturas jornalísticas esportivas do futebol feminino*, publicado pelos /as autores/as Bruno José Gabriel, Erica Fernanda de Paula, Bruno Pedroso, Miguel Archanjo de Freitas Junior e Márcia Helena Baldani Pinto, na revista *Movimento*. Tem como objetivo analisar a estrutura da produção textual, de periódicos científicos nacionais publicados, que estabeleceu produções midiáticas jornalísticas (impressas e digitais), que dizem respeito sobre a temática do futebol feminino, e das jogadoras, sendo determinado como objeto de estudo do artigo. Dessa forma, conforme o andamento da análise, por meio da Revisão Crítica e Análise de Conteúdo como instrumentos metodológicos, foram desenvolvidos os estudos com base em seis artigos encontrados. Diante do andamento

da pesquisa, chegou-se a algumas considerações de que existia uma insuficiência na apresentação de escolhas metodológicas, no diálogo interdisciplinar, principalmente com as teorias do jornalismo, e necessidade de pesquisas complementares.

Conforme o desenvolvimento da pesquisa, fazendo uso do descritor “futebol feminino and mídia”, na pesquisa realizada no google acadêmico e Scielo, e após leitura dos resumos chegamos a nove estudos que tinham relação com o nosso objeto de estudo, conforme segue no Quadro 2.

Quadro 2- Artigos obtidos de pesquisa no Google acadêmico e Scielo com o descritor “futebol feminino and mídia”

Nº	Título	Revista	Autor/a	Ano
1	A cobertura jornalística das copas de 2019 no Globoesporte.com: indícios da midiatização do futebol de mulheres.	Ciências do Esporte	D’AURIA, Breno; LOURENÇO, Otávio; MONTEIRO, Vinicius; SILVA, Lucas; SANTOS, Silvan;	2022
2	O discurso acerca da seleção brasileira presente na Folha de S.Paulo durante o ano de realização da “Germany World Cup”.	Educação Física e Esporte	FREITAS JÚNIOR, Miguel Archanjo de; GABRIEL, Bruno José.	2016
3	Marta em notícia: a (in)visibilidade do futebol feminino no Brasil.	Eptic	JANUÁRIO, Soraya Barreto.	2017
4	O futebol feminino no discurso televisivo.	Ciências do Esporte	MEDEIROS, Ana Gabriela Alves; SANTOS, Doiara Silva dos.	2012

5	Futebol feminino: espaço de empoderamento para mulheres das periferias de São Paulo.	Pontourbe	PISANI, Mariane da Silva.	2022
6	Notoriedade mundial e visibilidade local: o futebol feminino na revista placar na década de 1990.	Sociologias Plurais	SALVINI, Leila; JÚNIOR, Wanderley Marchi.	2013
7	Uma história do futebol feminino nas páginas da Revista Placar entre os anos de 1980-1990.	Movimento	SALVINI, Leila; JÚNIOR, Wanderley Marchi.	2013
8	Registros do futebol feminino na revista Placar: 30 anos de história.	Motrivivência	SALVINI, Leila; JÚNIOR, Wanderley Marchi.	2016
9	Velhos tabus de roupa nova: o futebol feminino na revista placar entre os anos de 2000-2010.	Praxia - Revista online de Educação Física da UEG	SALVINI, Leila; JÚNIOR, Wanderley Marchi.	2013

Fonte: produção do autor.

O texto 1, *A cobertura jornalística das copas de 2019 no Globoesporte.com: indícios da midiática do futebol de mulheres*, publicado por Otávio Bonjiovane, Lourenço Vinicius Augusto do Nascimento Monteiro, Lucas Barbosa Silva, Breno Brey D'auria e Silvan Menezes dos Santos, no ano de 2022, na revista Ciências do Esporte. Tem traçado como objetivo desenvolver a análise das coberturas jornalísticas realizadas pelo grupo Globo sobre os eventos esportivos de 2019: Copa do Mundo de Futebol Feminino e Copa América de Futebol Masculino. Foi desenvolvida uma análise de produto midiático, com uma abordagem quantitativa e qualitativa de dados. A ferramenta analítica utilizada foi a teoria do enquadramento, com o auxílio do modelo analítico 5 E's do esporte. E além desse método, também foi analisada a quantidade de produções midiáticas jornalísticas, autoria das notícias,

gênero das pessoas que publicaram as notícias, fontes de entrevistas e o gênero dessas fontes. Diante dos resultados, foi observado que as notícias direcionaram uma ideia de que o processo de midiaticização do futebol feminino está restrito a entretenimização, e por este motivo não é considerado relevante para se tornar notícia.

O texto 2, *O discurso acerca da seleção brasileira presente na Folha de S.Paulo durante o ano de realização da “Germany World Cup”*, de Bruno José Gabriel e Miguel Archanjo de Freitas Júnior, publicado no ano de 2016. O estudo tem como objetivo realizar a análise quantitativa e qualitativa das publicações jornalísticas sobre a seleção brasileira de futebol feminino na Folha de São Paulo. O conteúdo dos dados coletados diz respeito à Germany World Cup, realizada no ano de 2011. Com a adoção dos métodos da Análise de Conteúdo, os resultados foram de 37 publicações, em que foi observado o padrão de precariedade do nível de cobertura ofertada à modalidade, o que significa entender que tanto para a mídia quanto para o imaginário “nacional”, o futebol feminino ainda é visto como não relevante.

O texto 4, *Marta em notícia: a (in)visibilidade do futebol feminino no Brasil*, o artigo produzido por Soraya Barreto Januário, no ano de 2017. Tem como objetivo analisar a cobertura feita pelos portais midiáticos do estado de Pernambuco, a respeito do que eles diziam sobre a Copa do Mundo de Futebol Feminino do ano de 2015, principalmente notícias sobre a jogadora Marta. Com a fundamentação teórica sobre a temática do futebol das teorias de Gastaldo (2005) e Helal (2003), e dos estudos de gênero de Beauvoir (1980) e Goellner (2005). Com a aplicação da metodologia estudo de caso, através da análise qualitativa dos discursos mediante o monitoramento da mídia. Assim, como resultados apareceram os padrões de representação e os discursos dominantes das mídias analisadas.

O texto 5, *O futebol feminino no discurso televisivo*, publicado pelas autoras Doiara Silva dos Santos e Ana Gabriela Alves Medeiros, no ano de 2012. O estudo realizado tem como objetivo realizar a análise das características discursivas da narração de partidas na Copa Libertadores de Futebol Feminino, pela equipe feminina do Santos Futebol Clube. Assim, com a aplicação da teoria da Análise Crítica do Discurso, as transmissões das partidas eram gravadas, transcritas e analisadas. Diante disso, foi observado o padrão de narrativas que apelam para o viés estético em detrimento das habilidades das mulheres em campo, como aspectos técnicos e táticos. Portanto, urge a necessidade de uma ressignificação dos sentidos incorporados à prática profissional do futebol feminino, segundo Goellner (2005) e isso perpassa por todo o processo comunicativo.

O texto 6, *Futebol feminino: espaço de empoderamento para mulheres das periferias de São Paulo*, de Mariane da Silva Pisani do ano de 2014. Esse texto tem o objetivo de

desenvolver a discussão a respeito da ressignificação do futebol praticado por mulheres periféricas de São Paulo, pelo olhar do empoderamento. Diante das produções bibliográficas e audiovisuais do mundo futebolístico, que sempre mostram a perspectiva masculina, o estudo visa propor um outro olhar diante da situação dicotômica em que se encontra as mulheres e o futebol.

Os textos 7, 8, 9 e 10 dizem respeito a artigos realizados pelos mesmos autores, produzidos por Leila Salvini e Wanderley Marchi Júnior, sendo três publicados no ano de 2013, e um no ano de 2016.

O texto 7, *Notoriedade Mundial e Visibilidade Local: o Futebol Feminino na Revista Placar na Década de 1990*, realizados pelos/as autores/as Leila Salvini e Wanderley Marchi Júnior, no ano de 2013. O artigo tem como objetivo desenvolver uma apresentação sobre a história do futebol feminino nas narrativas da revista Placar no período da década de 1990. Em que 6 exemplares foram selecionados dentre os 457 mapeados. A conclusão, diante da análise posterior de dados do estudo, foi de que as narrativas da história se dividiam em duas partes: um lado que explora as habilidades das jogadoras que não performam feminilidade normativa, e que representam a Seleção Brasileira, e que não encontram contrapartida para aprimorarem se no contexto local; e por outro lado, a história contada por uma perspectiva da exaltação e valorização da beleza feminina acima da habilidade, no caso de futebol das modelos ou de jogadoras contratadas para realizar performances físicas.

O texto 8, *Uma história do futebol feminino nas páginas da Revista Placar entre os anos de 1980-1990*, esse estudo tem como objetivo mostrar a linha narrativa do futebol feminino baseada no conteúdo da Revista Placar entre o período de 1980 e 1990. Através do mapeamento de exemplares desses anos mencionados, em que foram escolhidos 8 desses exemplares para a construção do artigo. Foram encontrados 3 pontos relevantes: o primeiro ponto é referente a permissibilidade da modalidade feminina do futebol; a habilidade feminina em jogar futebol, com foco na performance da equipe Esporte Clube Radar; bem como a exaltação da feminilidade normativa das jogadoras.

O texto 9, *Registros do futebol feminino na revista Placar: 30 anos de história*, diz respeito à análise das narrativas da Revista Placar sobre o futebol feminino entre os anos 1980-2010. As narrativas foram divididas em três décadas, a primeira apresentava forte influência do Decreto-lei 3.199, de 14 de Abril de 1941 que previa a proibição da prática do futebol por mulheres, com base na alegação de ser “contra a natureza feminina”, mesmo após ter sido revogada as representações das atletas mostravam a performance de estereótipos e normatividade de gênero. A segunda década consistia numa narrativa de eventos internacionais e de apresentação de modelos que jogavam futebol. Na terceira década, é possível observar

uma abertura e anseio das atletas pela profissionalização, mesmo sendo um empecilho para elas. O texto 10, *Velhos tabus de roupa nova: o futebol feminino na revista placar entre os anos de 2000-2010*, foi um estudo realizado a partir da busca e da análise de exemplares, a conclusão foi de que ao longo das narrativas da revista, houve uma divisão de caminhos: uma parte que aborda a questão da feminização da modalidade; e outra que retrata o anseio da profissionalização da modalidade por parte das jogadoras.

4.1 ANÁLISE DE RESULTADOS

Diante dos estudos encontrados a partir da pesquisa realizada, foram apontadas certas dificuldades em encontrar estudos literários a respeito do futebol feminino na mídia e suas implicações no contexto escolar, não foram encontrados que tratavam especificamente acerca dessa temática. Muitos artigos diziam respeito das representações femininas nas mídias, também havia alguns estudos que desenvolveram uma análise da representação midiática feminina no contexto histórico brasileiro.

Embora seja evidente a ausência de produções acadêmicas que apontem uma relação direta entre esses dois eixos, do nosso objeto de estudo: mídia e escola; com base na Teoria social crítica de Thompson (1990) podemos compreender que existe uma influência dos meios de comunicação midiáticos na prática do futebol feminino. Desenvolvendo uma análise desse fenômeno mais à fundo, podemos constatar um direcionamento de ideias, que implicam na compreensão de um processo geral de comunicação midiática, que é determinado pela natureza técnica e institucional da mídia. Portanto, o desenvolvimento da mídia de massa está ligado à ascensão do capitalismo da mídia tecnológica para formas relacionadas de comunicação e reprodução. É particularmente relevante porque representa uma mudança, tanto nos próprios padrões simbólicos, quanto no contexto social desses padrões. Diante desse comportamento institucional, conforme a proposição de Surdi (2009), é perceptível que no contexto brasileiro, a forma como a popularidade e a monocultura futebol masculino é promovida pelos meios midiáticos com fins mercadológicos, mostra na realidade como essa teoria elaborada por Thompson (1990) se aplica na sociedade.

Em relação ao contexto escolar e o futebol feminino, foram encontrados alguns estudos acerca dessa temática, em contrapartida não foram encontrados artigos que relacionassem de forma direta a representação feminina do futebol na mídia e suas implicações no contexto escolar, apenas referências das mídias ao longo dos registros desses documentos. O que pode ser considerado, dentro de uma possibilidade de análise, uma lacuna para nossa área de estudo. No que diz respeito às relações entre os artigos, um ponto em comum encontrado foi a invisibilização do futebol feminino que aparece como reflexo da hegemonia masculina nas mídias e a falta de espaço destinado às mulheres, resultado da desigualdade de gênero presente na sociedade. Como trazido por Januário (2017, p. 41):

[...] É notório que as poucas oportunidades de voz na mídia brasileira não conseguem, de forma isolada, mudar de forma efetiva a representação e a participação da mulher

no esporte. Se faz necessário cobrar por mulheres na gestão esportiva, no campo tático e técnico. E ainda, por mais visibilidade de todo um quadro de atletas de alta performance no futebol nacional. De acordo com Cashmore (2000), as jogadoras de futebol nunca serão realmente levadas a sério enquanto o futebol for controlado exclusivamente por homens.

Conforme o desenvolvimento da análise, percebemos pontos considerados em comum entre os artigos. Dentre os pontos principais, mencionados nos artigos relacionados ao tema do futebol feminino na escola, destaca-se a questão do estudo ser iniciado e realizado através da busca pela participação nas aulas de Educação Física. Bem como aparecem como proposição, para fins de solucionar essa questão: as aulas mistas e a discussão sobre as problemáticas de gênero presentes na sociedade e no âmbito escolar, principalmente levando em consideração o crescimento dessa temática nos âmbitos acadêmicos.

Também foi observado as diferentes formas de preconceito sendo reproduzidas, as quais são: segregação, erotização/sexualização, reprodução de estereótipos, vigilância sobre a identidade de gênero e repressão. A discussão de aspectos socioculturais se dá de forma constante nos artigos, além de constatarem, majoritariamente, que o preconceito possui origem na ideia dos papéis sociais e estereótipos de gênero socialmente associados às meninas, sendo essas a fragilidade e a incompetência, vistas como as mais evidentes.

Na questão da erotização no futebol feminino encontra-se divergências, enquanto alguns textos abordam sobre as representações de musas do futebol ou de modelos participando dos clubes esportivos, mesmo que para apenas representarem uma imagem do clube, além da busca constante pela valorização da feminilidade normativa, em detrimento das habilidades, em outro o ponto explorado é sobre como os marcadores raça/etnia, regionalidade e vestimentas esportivas, no futebol a sexualização das mulheres não é presente. Dentre eles, um dos estudos que utiliza uma referência de outro artigo, que aponta esse comportamento midiático mostrado no estudo intitulado *O Futebol Feminino nos Jogos Olímpicos de Pequim*. Segundo os autores:

Outro fator que faz com que as jogadoras de futebol tenham sua imagem menos explorada sexualmente é que elas não têm padrão de beleza da europeia, pois nossas jogadoras são em sua maioria afrodescendentes ou de aparência que remete ao estereótipo da nordestina. [...] a única vez que usaram a palavra “musa” nas reportagens sobre futebol, foi para qualificar a goleira branca e loira dos EUA, Hope Solo (FERRETTI et al, 2011, p.122).

Em relação a temática, que aborda sobre mídias no futebol feminino, podemos destacar entre os principais aspectos: a desigualdade hierárquica entre gêneros perpetuada pelas mídias;

a predominância masculina nos espaços do futebol; a ideia de que socialmente a modalidade feminina do futebol não é considerada relevante, no contexto social brasileiro. Além desses apontamentos, temos a questão da falta de suporte à prática do futebol feminino; a erotização e a exaltação da beleza feminina normativa nos espaços de prática do esporte; a falta de qualidade e investimento das coberturas jornalísticas; as dificuldades de profissionalização das atletas e o foco em exaltar a beleza ao invés das habilidades. Além disso, os artigos, em sua grande parte, propõem uma ressignificação no processo comunicativo das mídias brasileiras acerca do futebol feminino, e isso envolve uma mudança nas estratégias de comunicação, promover o interesse da população na modalidade do futebol feminino, romper com as representações estereotipadas e proporcionar uma visão positiva da prática, visando uma abordagem baseada na equidade de gênero.

Como visto, nessa análise de resultados, foi perceptível a ausência de achados da pesquisa bibliográfica que tratavam diretamente sobre as temáticas de mídia e escola e implicações sobre a prática do futebol por meninas, no âmbito da Educação Física escolar. Por sua vez, percebemos uma ausência de resultados que abordassem diretamente nosso objeto de pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu entender a temática do futebol feminino abordado nas mídias e as possíveis implicações nas aulas de Educação Física no contexto escolar, a partir da pesquisa de revisão bibliográfica, para contribuir com o avanço de pesquisas dessa área principalmente pelo fato de os estudos de gênero serem um assunto recorrente na sociedade e exigir muitas demandas; além da justificativa do contexto social, em que as proposições geradas proporcionam caminhos para combater a desigualdade de gênero.

Para se atingir uma compreensão das implicações do tratamento do futebol feminino pela mídia em relação à prática do futebol por meninas nas aulas de Educação Física, por meio de uma revisão bibliográfica, definiu-se dois objetivos específicos. O primeiro consistia em identificar pesquisas e literaturas que discutissem sobre a análise das questões midiáticas de gênero no contexto do futebol feminino e relações com a prática do futebol por meninas nas aulas de Educação Física, no período de 2012 a 2022. Verificou-se que, referente aos apontamentos, dos artigos buscados na pesquisa realizada, apesar dos poucos resultados encontrados sobre as temáticas de mídia e escola, e da falta de resultados demonstrando uma relação direta entre os dois eixos, podemos repensar sobre lacuna gerada para a nossa área, e compreender o que ela pode representar e indicar, para proporcionar novas pesquisas e discussões a respeito dessa área de estudo.

Depois, outro objetivo era analisar, à luz de uma pesquisa bibliográfica, as implicações das representações midiáticas sobre o futebol feminino para a prática desse conteúdo nas aulas de Educação Física no contexto escolar. Por não terem sido encontrados estudos que direcionassem uma relação ou implicação entre esses elementos, percebe-se que esse campo de estudo ainda é lacunar. Nesse sentido, é um campo que temos interesse futuros de pesquisa.

No entanto, quando retomamos a Teoria Social Crítica de Thompson (1990) vemos que, apesar da inexistência de artigos que se referem especificamente ao nosso objeto de estudo, fica evidente a existência de relação entre as representações midiáticas sobre o futebol feminino e as práticas estereotipadas de gênero que encontramos nas escolas, em especial nas aulas de Educação Física.

Sendo assim, a partir dos dados evidenciados, este artigo explora a questão da invisibilidade e dos estigmas acerca da prática, mostra a realidade de profissionais que enfrentam inúmeras dificuldades, bem como a realidade das escolas brasileiras, que ainda reproduzem a desigualdade de gênero nas aulas de Educação Física.

Em relação à questão do tratamento das mídias no futebol feminino, como constatado por Goellner (2005), "[...] a mídia esportiva pouco espaço confere ao futebol feminino e quando

o faz, geralmente, menciona não tanto os talentos esportivos das atletas, árbitras ou treinadoras, mas a sua imagem e o seu comportamento”. É possível observar a reprodução da hierarquia de gênero, que se estrutura na sociedade, no âmbito do futebol, dentre eles a invisibilização, desvalorização, imposição de estereótipos e normatização da performance da feminilidade. Para além disso, também se entende o futebol como espaço socialmente determinado como uma modalidade de predominância masculina.

No que diz respeito ao âmbito escolar, segundo Lima (2010) “[...] a escola, através das práticas escolares, pode se constituir como um espaço privilegiado para o ‘aprendizado da separação’ que discrimina meninos e meninas de forma a justificar desigualdades”. Essas condutas podem contribuir para a perpetuação da desigualdade de gênero. Diante disso, urge salientar que, ao analisar a realidade das relações de gênero na escola, conforme o avanço de diversos estudos sobre esse assunto, ainda se encontram muitos estigmas e dificuldades, ou seja, o preconceito ainda é presente nas aulas de Educação Física, e superá-los parece ser um caminho longo a ser percorrido.

A pesquisa realizada apresentou uma contextualização das possibilidades de implicações do tratamento das mídias, em relação ao futebol feminino brasileiro, no contexto escolar das aulas de Educação Física. Verificou-se, no entanto, poucos resultados encontrados que tratassem indiretamente sobre as temáticas de mídia e escola e implicações sobre a prática do futebol por meninas e uma ausência de resultados que abordassem diretamente nosso objeto de pesquisa. Por não terem sido encontrados estudos que direcionassem uma relação ou implicação entre esses elementos, percebe-se que esse campo de estudo ainda é lacunar.

Por conseguinte, nesta perspectiva, pode-se concluir que a partir da pesquisa de revisão bibliográfica realizada e a análise dos artigos encontrados, muito se deve pensar sobre a realidade da desigualdade de gênero presente nas aulas de Educação Física escolar, da desvalorização e da invisibilização gerada pelas mídias sobre a modalidade, bem como pensar em projeções futuras para solucionar essa lacuna representada na nossa área, e proporcionar uma melhora na qualidade no direcionamento de pesquisas futuras.

6. REFERÊNCIAS

BASSO, Diogo Augusto; CAETANO, Guilherme Moreira. **Futsal Feminino na escola**: uma revisão dos artigos publicados em português no período de 2010 a 2019. Ponta Grossa/PR. 2021. Disponível em: <<https://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/9505>>. Acesso em: 18 de Jun. de 2022.

BEZERRA, José Airton Xavier; CERANI, Rodrigo Benevides; FERREIRA, Mário Jordão Pessoa; LOPES, Diego Trindade; SILVA, Kaethy Vasconcelos da. Preconceito no futebol feminino no Brasil: uma revisão narrativa. **Revista Diálogos em Saúde**. Volume 1 – Número 2 – jul/dez de 2018. Disponível em: <<https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/211>>. Acesso em 15 de Jun. de 2022>.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/762315/mod_folder/content/0/BOURDIEU_A%20domina%C3%A7%C3%A3o%20masculina.pdf?forcedownload=1> Acesso em 09 de Mar. de 2021.

BRASIL, **Decreto-lei n. 3.199, de 14 de abril de 1941**. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-949/decreto-lei-3199-14-abril-1941-413238-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 01 de agosto de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Gênero e diversidade na escola**: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. Disponível em: <https://www.unifaccamp.edu.br/graduacao/letras_portugues_ingles/arquivo/pdf/gde.pdf>. Acesso em: 20 de Out de 2020.

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro.

Civilização Brasileira, 2003. Disponível em: <<https://joaocamillopenna.files.wordpress.com/2017/08/butler-problemas-do-gecc82nero.pdf>>. Acesso em: 20 de Out. de 2020.

COSTA, Alexandre F. da. Thompson, John B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**. 1997. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/download/4421/4034/7890>>. Acesso em: 15 de Jul. de 2022.

D'AURIA, Breno; LOURENÇO, Otávio; MONTEIRO, Vinicius; SILVA, Lucas; SANTOS, Silvan. 2022. A cobertura jornalística das copas de 2019 no Globoesporte.com: indícios da midiaticização do futebol de mulheres. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte** 44. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbce/a/Y9cY3z9bDKpD8XcST383pry/>>. Acesso em: 18 de Jun. de 2022.

FARIA JÚNIOR, A. G. Futebol, Questões de Gênero e Co-educação: Algumas considerações didáticas sob enfoque multicultural. **Revista do Núcleo de Sociologia do Futebol**, Rio de Janeiro, 1995. Disponível em: <<https://ludopedio.org.br/biblioteca/futebol-questoes-de-genero-e-co-educacao/>>. Acesso em 20 de Out de 2020.

FERRETTI, Marco Antônio de Carvalho; ZUZZI, Renata Pascoti; VIANA, Aline Edwiges dos Santos; JÚNIOR, Fernando Morales Vilha. O futebol feminino nos Jogos Olímpicos de Pequim. **Motriz**. Disponível em: <<https://doi.org/10.5016/1980-6574.2011v17n1p117>>. Acesso em 18 de Abr. de 2021.

FREITAS JUNIOR, Miguel Arcanjo; de; GABRIEL, Bruno José; PAULA, Erica Fernanda de; PEDROSO, Bruno; PINTO, Maria Helena Baldani. **Revisão crítica da literatura brasileira sobre as coberturas jornalísticas esportivas do futebol feminino**. Ponta Grossa/PR 2022. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/175261>>. Acesso em: 10 de Jun. de 2022.

FREITAS JUNIOR, Miguel Arcanjo; de; GABRIEL, Bruno José. O discurso acerca da seleção brasileira presente na Folha de S.Paulo durante o ano de realização da "Germany World Cup". **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**. 30 (2) • Apr-Jun 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/NbGdsf5jvt68Bq3GNrS4KND/abstract/?lang=pt>>. Acesso

em: 10 de Jun. de 2022.

FURLAN, Cássia Cristina; SANTOS, Patrícia Lessa dos. Futebol Feminino e as Barreiras do Sexismo nas Escolas: reflexões acerca da invisibilidade. **Motrivivência**. Florianópolis, n. 30. 2008. p. 28-43. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n30p28>>. Acesso em: 15 de Jul. de 2022.

GENEROSO, Natane Heloisa Pereira. **Mulheres, mídia, educação e futebol: a (des) construção do esporte no Brasil**. Mariana, MG, 2016. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/1050/1/MONOGRRAFIA_MulheresM%c3%addiaEduca%c3%a7%c3%a3o.pdf>. Acesso em 18 de Jun de 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <<https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>>. Acesso em: 25 de Jul. de 2022.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Gênero e esporte na historiografia brasileira: balanços e potencialidades**. 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=167027926005>>. Acesso em: 20 de Out de 2020.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Feminismos, mulheres e esportes: questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico. **Movimento**. Porto Alegre, v.13, n. 02, p.171-196, maio/agosto de 2007. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/3554/1953>>. Acesso em: 20 de Out. de 2020.

GOELLNER, S. V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 143-151, 2005. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16590>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

JANUÁRIO, Soraya Barreto. Mulher, mídia e esportes: a copa do mundo de futebol feminino sob a ótica dos portais de notícias pernambucanos. **Revista Eptic**. Vol. 18, nº 1, janeiro-abril. 2016. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/4635/pdf>>. Acesso 25

de Jul de 2022.

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre a população transgênero: conceitos e termos.** Brasília. 2012. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/16/o/ORIENTA%C3%87%C3%95ES_POPULA%C3%87%C3%83O_TRANS.pdf?1334065989>. 07 de Dez. De 2020.

JUNIOR, Nelson Princival; EL TASSA, Khaled Omar Mohamad; CRUZ, Gilmar de Carvalho; LUZ, Angelo Juliano Carneiro; BARBOSA, Bruna Gisele. Gênero no contexto da educação física escolar: Uma revisão de literatura. **Revista Espacios.** Disponível em: <<http://www.revistaespacios.com/a18v39n40/a18v39n40p01.pdf>>. Acesso em: 15 de Jun. de 2022.

JÚNIOR, Wanderley Marchi; SALVINI, Leila. Notoriedade mundial e visibilidade local: o futebol feminino na revista Placar na década de 1990. **Sociologias plurais.** v. 1, n. 1, fev 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/scplpr.v1i1.64742>>. Acesso em 10 de Jun. de 2022.

JÚNIOR, Wanderley Marchi; SALVINI, Leila. Registros do futebol feminino na revista Placar: 30 anos de história. **Motrivivência** v. 28, n. 49, p. 99-113, dezembro/2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n49p99>>. Acesso em 10 de Jun. de 2022.

JÚNIOR, Wanderley Marchi; SALVINI, Leila. Uma história do futebol feminino nas páginas da Revista Placar entre os anos de 1980-1990. **Movimento**, vol. 19, núm. 1. 2013. Escola de Educação Física Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115325713006>>. Acesso em 10 de Jun. de 2022.

JÚNIOR, Wanderley Marchi; SALVINI, Leila. Velhos tabus de roupa nova: o futebol feminino na revista placar entre os anos de 2000-2010. Praxia – **Revista on-line de Educação Física da UEG**, v. 1, n. 2, p. 55-66, 24 ago. 2013. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/praxia/article/view/1407>>. Acesso 10 de Jun. de 2022.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A Pedagogia do Armário: heterossexismo e vigilância de gênero no cotidiano escolar. **Revista Educação On-line PUC-Rio.** nº 10, p. 64-83, 2012. Disponível em: <http://www.maxwell.lambda.ele.pucRio.br/rev_edu_online.php?strSecao=input0>.

Acesso em: 25 de Jul. de 2022.

LIMA, Aline Galvão. **AUAD, Daniela. Educar meninas e meninos:** relações de gênero na escola. São Paulo: Contexto, 2006. 96 p.. Educar, Curitiba, n. 36, p. 281-284, 2010. Editora UFPR. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/DHzP46GbT63GBvh3NYKBLpx/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em 01 de Agosto de 2022.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-Posições**, v. 19, n. 2, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/fZwcZDzPFNctPLxjzSgYvVC/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 05 de Out. de 2020.

MARTINS, Tavares Leonardo; MORAES, Laura. **Pensar a Prática** 10/1: 69-81, jan./jun. 2007. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fe/article/download/33360/17630>>. Acesso em 31 de Jul. de 2022.

MEDEIROS, Ana Gabriela Alves; SANTOS, Doiara Silva dos. O futebol feminino no discurso televisivo. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 1, p. 185-196, jan./mar. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbce/a/MQDJ49QV6BxqRDjwzVtKxZh/?lang=pt&format=pdf#:~:txt=Quando%20se%20trata%20de%20futebol,esporte%20vinculados%20a%20essa%20pr%C3%A1tica.>>>. Acesso em: 10 de Jun. de 2022.

MOURÃO, Ludmila; MOREL, Marcia. As narrativas sobre o futebol feminino. O discurso da mídia impressa em campo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol. 26. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte Curitiba. 2005. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4013/401338509006.pdf>>. Acesso em: 20 de Out de 2020.

PISANI, Mariane da Silva. Futebol feminino: espaço de empoderamento para mulheres das periferias de São Paulo. **Revista Pontourbe**. 2022. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/pontourbe/1621>>. Acesso em: 10 de Jun. de 2022.

SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos; PICCOLO, Vilma Lení Nista. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, n.1, p.65-78, jan./mar. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/VcFNgDb4tycgh97FjxnxTpQ/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 01 de Ago. de 2022.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v.20, p. 71-99, 1995. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>>. Acesso em 20 de Out. De 2020.

SOUZA JR, Osmar Moreira; DARIDO, Suraya Cristina. **A prática do futebol feminino no ensino fundamental**. Motriz Jan-Abr 2002, Vol.8 n.1, pp.1-9. Disponível em <<http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/08n1/Moreira.pdf>>. Acesso em: 20 de Out. de 2020.

SURDI, Aguinaldo César. Algumas discussões sobre o esporte da mídia e o esporte na mídia. **Revista Digital**. Buenos Aires. 2009. Disponível em: <<https://efdeportes.com/efd130/algumas-discussoes-sobre-o-esporte-da-midia.htm>>. Acesso em: 25 de Jul. de 2022.

TEIXEIRA, Fábio Luís Santos; CAMINHA, Iraquitán de Oliveira de. O preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática. **Movimento**. v. 19, n. 1, p. 265–287, 2012. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/30943>>. Acesso em: 21 Out. 2021.

VIANA, Aline Edwiges dos. Futebol: das questões de gênero à prática pedagógica. *Conexões*, Campinas, SP, v. 6, p. 640–648, 2008. DOI: 10.20396/conex.v6i0.8637864. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637864>>. Acesso em: 20 de Out. de 2020.